A decorative border with intricate floral and scrollwork patterns, framing the central text.

SERMÃO  
da Santissima Trindade  
pelo  
M.R.P.M.  
Fr. Manoel da Virgem  
MARIA

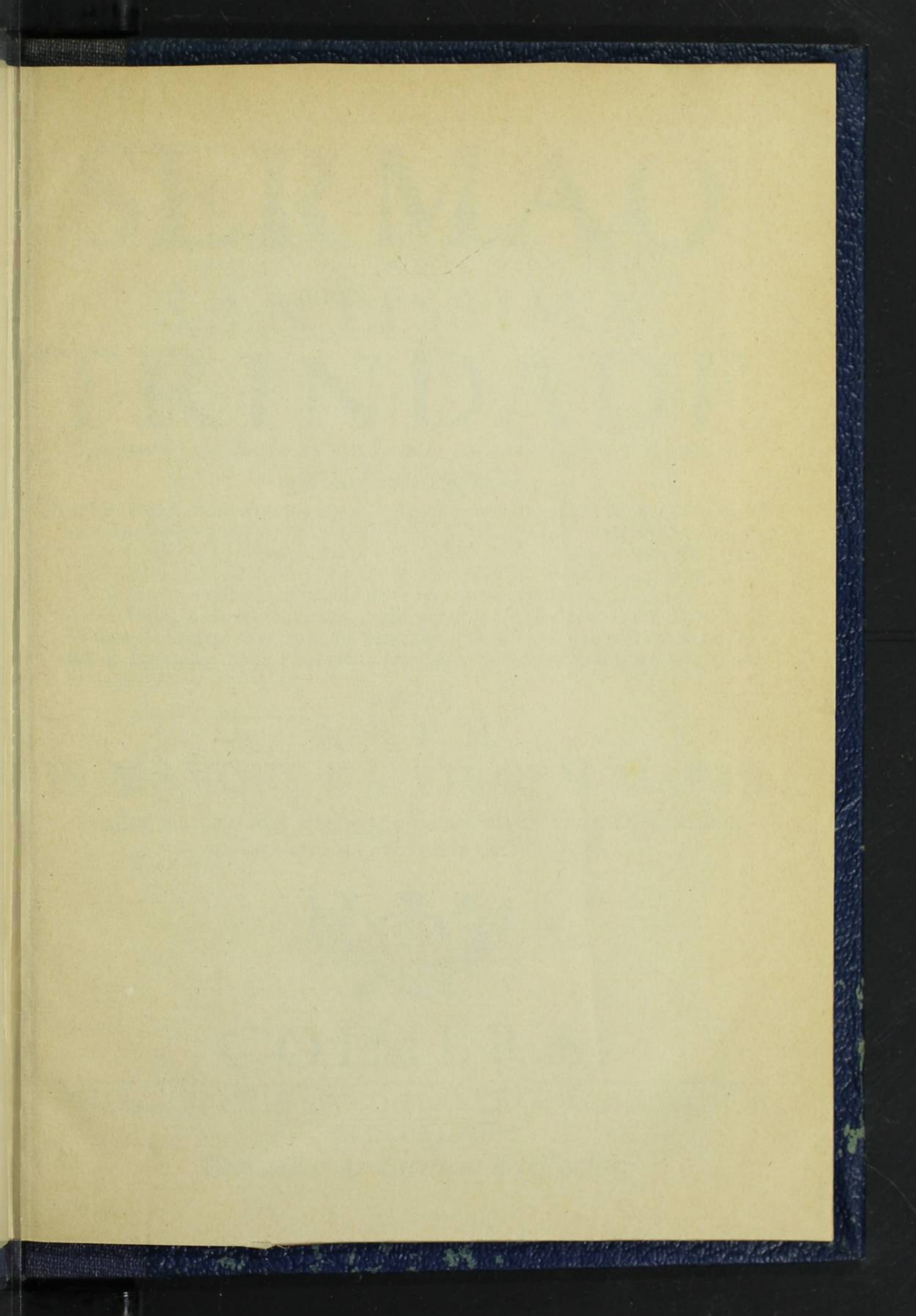
---

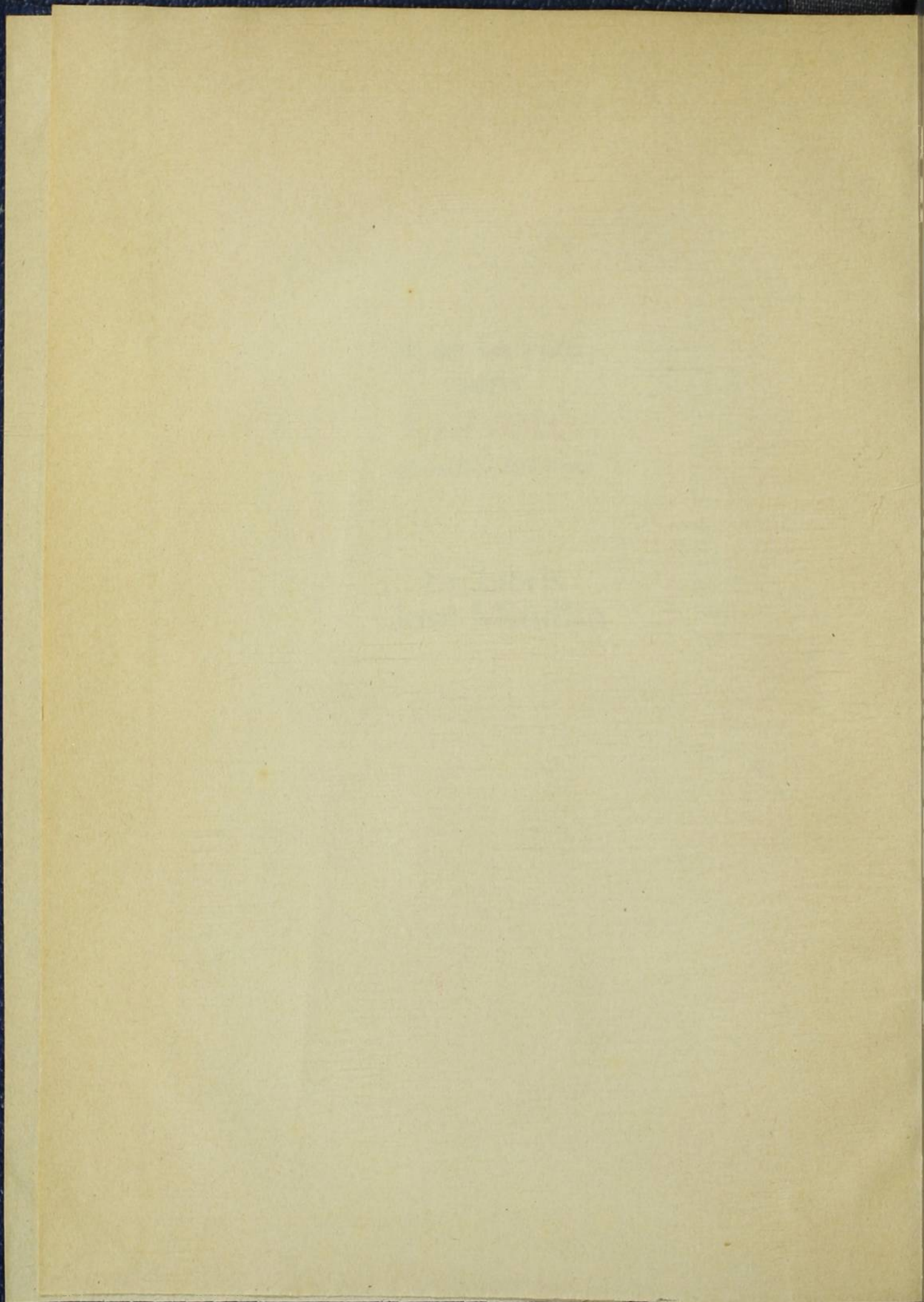
Coimbra 1747

Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin





# SERMAO DA SANTISSIMA TRINDADE,

*Que em 5. de Junho de 1746, dia, em que a Igreja Solemnizou  
este ineffavel Mysterio,*

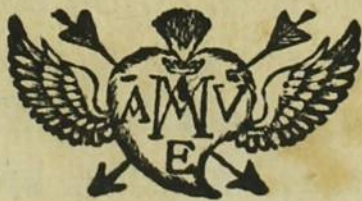
Mandou prègar hum devoto, depois de se ter auzentado desta Cidade de Coimbra para a da Bahía, aonde se recolheo á Religiaõ da Sagrada Companhia de JESUS, e depois sahio para Vigario do Certaõ da mesma Bahía, aonde ajuntou alguns cabedaes, de que mandou pôr hum legado, para ser todos os annos festejado taõ Soberano mysterio; e depois de se ter feito esta festa na Capella do Senhor do Castello, e da Misericordia, veyo por fim a estabelecer-se na Capella da Veneravel Ordem Terceira do Seraphico Patriarcha, que está fundada dentro da Igreja do mesmo Seraphim humano, estando o Santissimo Sacramento exposto:

PELO

M. R. P. M.

FR. MANOEL DA VIRGEM MARIA

Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra,  
observante da Provincia de Portugal.



COIMBRA:

---

Na Officina de LUIS SECCO FERREYRA, Anno do SENHOR  
M.DCCXLVII.

*Com todas as Licenças necessarias.*





*Data est mihi omnis potestas  
in Cælo, & in terra.*

S. Math. c. 28. v. 18.



AGORA fim acabo de conhecer, que ha assumptos de esphera taõ superior, que ficaõ incomprehenfiveis a todo o entendimento creado : ( Senhor se he certo, que nos candidos accidentes dessa espherica hostia se achaõ a côr, o cheiro, e o fabor da substancia, que ahi existe: *Color, odor, & sapor*; taõbem he sem duvida, que dessa prodigiosa Trindade vos resulta aquella superior gloria, q̄ pon-do em admiração atodos: *Quid pulchrum ejus?* Só se manifesta nas profundas adoraçoens, que todos, humildemente rendidos, vos tributaõ nessa eucharistica mesa: *Tantum ergo Sacramentum veneremur.* ) Ago-  
ra

Zach. c.  
9 v. 17.

## 2 Sermaõ da

ra sim, dizia eu, acabo de conhecer, q̃ ha assumptos de esphera taõ superior, que ficaõ incomprehensíveis atodo o entendimento creado: assim me pareceo hoje amim; e assim o confessou ja em outro tempo hum dos mayores Prophetas.

Mandou Deos em certa occasiaõ a Jeremias, que publicasse aquelle Sacramento, que senaõ he unico, pela sociedade dos mais, he singular pela primazia de todos, o mysterio digo da Trindade Sanctissima, e foy tal a sua perturbaçaõ, que nõ entendimento tudo forã alucinaçoens, na lingua balbucidades, e finalmente demoras na articulaçaõ das palavras: *A, a, a, Domine Deus: ecce nescio loqui*; e que tudo isto succedesse áquelle Propheta a respeito do mysterio, que hoje solemniza a Igreja, o diz claramente o meu Seraphico Doutor Saõ Boaventura: *Propheta gemens ter clamat; A, A, A, quasi dicat: A, justissime Pater Deus, A, justissime Fili Deus, A, justissime Spiritus Sancti Deus*; E se este Propheta achou tanta difficuldade na pregaçaõ daquelle prodigio, que sendo tres nas pessoas era hũa só a effencia, como poderei eu hoje prégar de taõ prodigioso mysterio? Porê m cesse o temor, com que se intimida a confiança; pois não pode haver receyo em mostrar a grandeza desta Trindade, quando taõ alto mysterio se celebra neste dia.

Jer. c. i.  
v. 6.

Serm. i.  
de Tri-  
nit.

Diz o mais firme Polo do meu Seraphico Orbe, q̃ no dia de hoje cinco de Junho, costumava a cega gentildade



# S. Trindade. 3

tilidade sacrificar reverentes cultos ao fingido simulachro, e fementida Divindade do seu Deos Fidio: Diar. S. P. hac die  
*Fidium colebant gentiles hac die quinta Junii: e he o mesmo, q̄ já em outro tempo tinha cantado Ovidio.*

*Quærebam Nonas Sancto Fidione referrem,* Fast. 6.  
*Hunc igitur veres donarunt ade Sabini.*  
*Inque quirinali constituere jugo.*

Gentilica verdade do mesmo, que hoje solemniza a Igreja, e venera a nossa Fé; e para melhor o veres, dai-me attençaõ: era este Deos Fidio de tal qualidade, e architectura, que nelle se divizavaõ tres estatuas de tal sorte fabricadas, que servindo de admiraçaõ a todos a Fidio causavaõ toda a sua gloria: era hũa a figura de hum homem, que estava collocada da parte direita; era outra a imagem de hũa mulher, da qual era o seu lugar a parte esquerda: finalmente no meyo destas duas estava outra de hum menino: chamava-se a este Amor, appellidava-se aquella verdade, e o outro finalmente tinha por nome a Honra. Tudo diz o referido Polo: *Hujus Fidii simulachrum marmor erat in modum formatum, in quo sculptæ erant tres imagines, dextra virilis; sinistra muliebris; in medio harum duarum effigies cernebatur pueruli cum hac inscriptione Amor, apud imaginem dextram Honor, apud sinistram veritas: e quem duvida, que foy esta imagem hum vi-*

Ubi supra

Hom.  
Simb. 1.  
2. f. 212.

vo retrato do prodigioso mysterio, que hoje veneramos? Assim o confessa o douto Scarlatino: *Mibi verò ( diz elle ) indocta hac imagine elegantissimè videtur mysterium Sacrosanctæ Trinitatis detectum.*

S. Joan.  
c. 14. v. 6.

E com razaõ, porque naquella figura chamada Honra se dá bem a conhecer o Eterno Padre, de quem fallando a Igreja publica, que a honra lhe he devída: *Soli Deo honor;* na imagem da verdade está bem notoria a pessoa do Filho; porque elle assim mesmo se intitulou, e definio: *Ego sum veritas;* e que pelo amor se entenda o Espirito Sancto, ninguem o duvida; porque a elle se attribue aquelle predicado: *Ipsenamque Spiritus Sanctus Amor est,* disse São Gregorio

Homit.  
30. in E-  
vang.

Papa; porê m não he pouco para reparar, que sendo tres aquellas imagens, não se rendiaõ as adoraçoens àquellas figuras, mas sim ao Deos Fidio, aquem compunhaõ, como dando-nos a entender, que toda a gloria, que a Fidio se dava, procedia da triplicidade, de que se compunha: *Fidii simulacbrum marmor erat, in modum formatum, in quo sculptæ erant tres imagines: Fidium colebant hac die gentiles.*

Isto mesmo desejo eu tirar por assumpto, com que manifeste a grandeza de taõ relevante mysterio; porê m para veres se consigo o meu intento, entremos a ponderar as palavras do thema: diz o chronista São Matheus, que querendo CHRISTO dar a conhecer a gloria, que o acompanhava, dissera, que a elle se lhe

# S. Trindade. 5

tinha concedido todo o poder assim na terra, como no Ceo: *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra*: E não he pouco para reparar, que sendo este mysterio Sanctissimo composto de tres pessoas entre si realmente distintas, e hũa effencia com todas realmente identificada, diga o Evangelista, que este poder, que lhe serve de grande gloria, fora dado, não á quella Trindade de pessoas, mas sim á unidade da effencia: *Data est mihi omnis potestas*; Porém isto, que parece diminuição na grandeza, he o que lhe serve de mayor realce na soberania, pois toda aquella gloria, que a Deos em quanto Uno se dá, he communicada pela Trindade de pessoas, que naquella effencia se divisa, assim o disse São Cyrillo: *Refulsit Deus in Trinitate*. Ou como mais claramente publicou o meu douto Valenciano fallando da presente Solemnidade: *Per manifestationem hujus mysterii fulget Divina potestas*. Este o assumpto mostrar, que a Trindade das pessoas communica á Unidade da Effencia a mayor gloria; ou que Deos em quanto Uno he mais glorioso, quando se manifesta com a Trindade das pessoas: *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra: refulsit Deus in Trinitate: per manifestationem hujus mysterii fulget Divina potestas*. Maria Sanctissima, que desta Trindade conseguiu para si copiosa gloria, tambem nos communicará muyta graça para o discurso, se a saudarmos com hũa Ave Maria.

In glossa ordin.

Polo tom. 5. n. 646.

Da-

*Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra.*



Serm. 70  
de temp.

Symb.  
Fid.

Symb.  
Fid.

Onde me levas atrevido pensamento! Aonde sobes elevado discurso! Se o mesmo Deos, que he Trino nas pessoas, he igualmente Uno na Essencia: *Trina Unitas, & una Trinitas*, lhe chamou Sancto Agostinho: se a gloria, que se deve a Deos em quanto Uno, he a mesma, que se dá a Deos em quanto Trino, como diz S. Athanasio; porque cada hũa das pessoas tem igual gloria, por serem todas hũa só Divindade: *Patris, & Filii, & Spiritus Sancti una est Divinitas, æqualis gloria*; como pode a Trindade das pessoas commu-  
nicar á unidade da Essencia a mayor gloria? Ou como pode Deos em quanto Uno ser mais glorioso, quando se manifesta com a Trindade das pessoas? Isto mesmo, que parece implicatorio nos termos, he o que pretendo mostrar verdadeiro no discurso, para mayor soberania, e grandesa deste mysterio; pois sendo o mesmo Deos, o que se divisa na Essencia, e o que se reconhece nas pessoas, que porisso sendo tres as pessoas, não he mais, que hum só o Deos: *Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus, & tamen non tres Dii, sed unus est Deus*; E sendo em todas as pessoas igual a gloria, por ser hũa só a Divindade, que em todas se dá: *Una Divinitas, æqualis gloria*; com

# S. Trindade.

7

tudo a Trindade das pessoas he, a que communica á Unidade da Effencia a mayor gloria, ou que Deos em quanto Uno he mais glorioso, quando se manifesta com a Trindade das pessoas. Temos hũa evidente prova no livro dos Genesis.

Falla o Chronista sagrado do antigo Testamento em hũa prodigiosa visaõ, que teve o Patriarcha Abraham, e diz, que Deos tivera por bem, e se dignara apparecer-lhe estando elle sentado na entrada da sua casa:

assim o confessa Moyses: *Apparuit ei Dominus sedenti in ostio tabernaculi sui;* Porêm accrescenta logo, q̄ Gen. c. 18. v. 1.

apenas aquelle Patriarcha divisara na sua presença tres homens, que na opiniaõ de Sancto Agostinho, eraõ tres Anjos, para logo se postrou por terra, rendendolhe adoraçoens humilde: *Cùmque elevasset oculos* Ibid. v. 2.

( continua o sagrado texto ) *apparuerunt ei tres viri stantes prope eum, quos cùm vidisset adoravit: hos* Liv. 16. de Civit. Dei c. 19.

( agora a Aguia Africana ) *dubitandum non est tres Angelos fuisse;* o reparo está bem patente, se Abraham

teve a fortuna de ver a Deos, como assim se deixa ficar de assento, que senaõ desfaz em obsequios, e só

rende adoraçoens aos tres homens, ou aos tres Anjos, que na sua presença divisa: *Apparuit ei Dominus sedenti apparuerunt tres viri, quos cùm vidisset, adoravit?*

Pode Abraham ver a Deos sem demonstraçoens de rendido: *Apparuit ei Dominus sedenti:* E naõ lhe para

o coração sem lhe comunicar gloria nós Sacrificios

da adoraçaõ, logo que chegou a ver aquelles tres homens, ou tres Anjos: *Quos cum vidisset, adoravit?*

In glossa  
ibi.

Proverb.  
sup.c.30.  
v.4.

Sim, e notem; eraõ aquelles tres homens, ou tres Anjos hum vivo prototypo do mysterio, que hoje veneramos; porque eraõ em figura a Sanctissima Trindade; assim o diz Saõ Cyrillo: *Tres vidit Abraham in figura Trinitatis*: E era o Senhor, que lhe appareceo hũa verdadeira imagem de Deos em quanto Uno, como diz Alapide: *Dominus qua re significabat Deus*: E esta he a differença, que se dá de Deos em quanto Uno, a Deos em quanto Trino, que se a Deos em quanto Uno senaõ acclama glorioso; porque se lhe não rendem obsequios: a Deos em quanto Trino sempre se tributaõ adoraçoens; porque não pode deixar de se reconhecer glorioso: *Apparuit ei Dominus sedenti in ostio tabernaculi sui: Dominus qua re significabat Deus: apparuerunt tres viri: tres vidit in Figura Trinitatis, quos cum vidisset, adoravit*. Ainda naõ disse tudo o que queria; porque me não expliquei como desejava: bem conhecia aquelle Patriarcha, que em hũa, e outra visãõ era o mesmo Deos, que lhe apparecia; porque o Deos, que elle via como Uno, era o mesmo, que elle divisava como Trino; mas entendo discretamente, que era tanto mais glorioso como Trino, que como Uno, que quando o vê como Uno não lhe rende obsequios, mas quando o divisa como Trino para logo se mostra rendido

sa-

# S. Trindade. 9

sacrificando-lhe adoraçoens prostrado, paraque vissem todos, e conhecessẽm, que a Trindade das pessoas communica á Unidade da Essencia a mayor gloria, ou que Deos em quanto Uno he mais glorioso quando se manifesta com a Trindade das pessoas: *Apparuit ei Dominus sedenti in ostio tabernaculi sui: apparuerunt ei tres viri stantes prope eum, quos cum vidisset adoravit: hos dubitandum non est tres Angelos fuisse: Deus illi apparuit, & tres respexit: cui Deus refulsit in Trinitate;* disse muyto ao meu intento o referido Saõ Cyrillo.

Supra  
hunc locum.

Está taõ proprio o lugar para as circunstancias, que occorrem nesta solemnidade, que toda a applicação parece superflua; e sennaõ vejaõ: o Habraham da Ley natural querendo render a Deos adoraçoens, só o fez quando o conheceo como Trino nas pessoas, e naõ quando o vio como Uno na Essencia; e o novo Abraham da Ley da Graça querendo offerecer estes festivos cultos, só o fez naõ a Deos como Uno, mas fim á Deos como Trino; como quem entendia, que sendo estes obsequiosos applausos para gloria de Deos, só se lhe haviaõ de dedicar festejando-o neste mysterio da Trindade; porque da Trindade das pessoas he que lhe resulta a mayor gloria, ou porque só entaõ he mais glorioso quando como Trino se solemniza: *Refulsit Deus in Trinitate.* Naõ sirva de reparo chamar eu ao devoto, que mandou fazer esta fe-

# 10 Sermaõ da

festividade, o Abraham da Ley da Graça; porque ou aquelle Abraham da Ley natural foy o modelo deste devoto, ou este Abraham da Ley da Graça foy hum retrato daquelle. E para melhor o admirares, dai-me

Gen. c.  
13. v. 1,  
& 2.

attençaõ: quis Deos fazer grande, e encher de riquezas ao Patriarcha Abraham, e diz o Sagrado texto, que o meio, que buscara para este fim fora naõ só a-

Ibi.

partalo dos seus parentes, mas tambem retirallo da sua terra: *Egredere de terra tua, & de cognatione tua; faciamque te in gentem magnam;* E expondo Duhamel este texto, diz que o retiro daquelle Patriarcha fora para hũa tal terra, donde nunca mais voltara á sua Patria: *Exit penitus non rediturus;* E sendo este chamamento de Abraham hũa vocaçãõ, que Deos faz do estado secular para o de Religioso como diz o meu Lyra: *In vocatione Abrabæ designatur hominis ad Religionem vocatio;* este devoto foy o que sahindo desta Cidade de Coimbra para a da Bahía, nella se recolheo na Sagrada Religiaõ da Companhia de JESU; naõ voltando mais á sua Patria, e apartando-se por hũa vez de seus parentes: *Exit penitus non rediturus.*

Gen. c.  
17. v. 23.

Abraham para adquirir estes bens fez hum concerto com Deos de exercitar o officio de Parocho circumcidando naõ só aos de sua casa mas tambem aos estranhos: *Tulit Abraham omnes vernaculos domus suæ: universosque, quos emerat, cunctos mares ex omnibus viris, ... & circumcidit carnem eorum, sicut præceperat*

ei



# S. Trindade. I I

*ei Deus*; donde he muyto para notar, que sendo Chanaan ( a terra, para onde Deos chamou Abraham ) figura de hum Convento, ou Igreja no sentir de Laureto: *Abraham habitavit in terra Chanaan: Chanaan designare potest Statum Ecclesiae Militantis.* Naõ foy nesta terra, ou nesta Igreja, aonde aquelle Patriarcha exercitou o munus de Parocho, mas sim no Certaõ do Egypto, para onde tinha partido: *Descendit Abraham in Ægyptum, & habitavit juxta convallem Mambre,* e o nosso devoto para tambem adquirir a abundancia de cabedaes, com que Deos o enriqueceo, sahio da Religiaõ, em que assistia, e foy para o Certaõ da Bahía exercer a occupaçaõ de Vigario, baptizando naõ só aos domesticos, mas tambem aos estranhos: *Circumcidit carnem eorum, sicut praceperat ei Deus.*

Na Cidade de Berzabée, que na opiniaõ de Laureto he figura de hũa Igreja: *Berzabee designat Ecclesiam,* edificou Abraham hum lugar, que no sentir de Caetano era hũa Capella, em que se havia de applaudir a Magestade Divina: *Abraham plantavit nemus in Berzabee: Abrahamus* ( diz o meu Polo sobre este lugar ) *illic extruxit altare ad Sacrificium, eratque hic locus quasi oratorium:* E o nosso devoto estabaleceo hum legado , paraque todos os annos fosse applaudido o mysterio da Trindade nesta Capella, que está dentro desta Igreja. Finalmente por sua propria vontade veyo aquelle Patriarcha da terra de Mambre,

Idem c.  
13. v. 12.

Gen. c.  
21. v. 33.  
Polo  
diar. fac.  
n. 1626.

Gen. c. aonde no Egypto assistia, para a de Chanaan, donde  
 28. v. 2; tinha sahido: *Venitque Abraham... sepelivit Saram*  
 & 20. *in terra Chanaan.* E o nosso devoto tambem muyto  
 por seu gosto largou o beneficio, em que estava, e  
 tornou para o seu Convento, de quem Chanaan he  
 verdadeira figura, como ja disse: *Chanaan designare*  
*potest Statum Ecclesiæ Militantis.* E sendo ambas as  
 circumstancias as mesmas, com justa razaõ dizia eu,  
 que ou aquelle Abraham da Ley natural, fora hum  
 modelo deste da Ley da Graça, ou que este Abraham  
 da Ley da Graça, fora hum retrato daquelle da Ley  
 natural; sendo em tudo taõ parecidos hum com o ou-  
 tro, que havendo de fazer qualquer delles hum feste-  
 jo á Magestade Divina, naõ o fizeraõ reconhecen-  
 do-o como Uno na Essencia; mas sim acclamando-o  
 como Trino nas pessoas: *Egredere de terra tua, &c.*  
*apparuit ei Dominus, &c. apparuerunt ei tres viri,*  
*&c.* He Deos Uno igual na gloria a Deos Trino, po-  
 is sendo ella terminada á Essencia, a que Deos tem  
 como Uno he igual á que o mesmo Deos tem como  
 Trino; porque a differença das tres pessoas, que neste  
 mysterio se confessa naõ implica com a unidade da  
 Essencia, que a nossa fé nos ensina; assim explicou o  
 douto Baéza este Soberano mysterio: *In Deo est cum*  
*pluralitatis differentia, perfectissima unitas.* Mas á si-  
 milhânça daquelle entendeu este Abraham, que a  
 Trindade das pessoas fazia mais glorioso a esse Deos

# S. Trindade.

13

como Uno: *Apparuerunt ei tres viri, quos cum vidisset adoravit: refulsit Deus in Trinitate.* E com razaõ, porque se he gloria grande, a que resulta á qualquer de ser perfeitamente conhecido: *Valde gloriosum est, ut non solùm dignitatem habeas, sed ut eam omnes in te cognoscant;* disse a melhor flor do jardim Carmelitano: agora que Deos he como Trino acclamado, he que fica perfeitamente glorioso, porque he perfeitamente conhecido.

Silv. l. 4.  
c. 10. n.  
209.

Affectando ignorancias, ou para dizer melhor, confessando necedades, pergunta Salomaõ nos seus Proverbios, fallando com a Synagoga, se ella tinha conhecimento, ou sabia quem era aquelle, que de nada creara esses espiritos celestes, esses esfericos corpos, e estas sublunares creaturas; porque elle estava summamente ignorante, e a sabedoria humana se tinha retirado delle: *Stultissimus sum virorum, & Sapientia hominum non est mecum; quis continuit Spiritum in manibus suis, quod nomen est ejus si nõsti?* Sobre o qual texto fallando Alapide diz, que supposto a Synagoga lhe respondesse, q̃ esse era o verdadeiro Deos, que tudo pode, com tudo isso era hum conhecimento imperfeyto, e naõ perfeita resposta, que á pergunta se devesse dar. *Dices nomen ejus esse Deus, imperfectè nõsti, perfectè non nõsti;* mas como affirm se a Synagoga responde, que esse, que faz prodigios sem conto, e maravilhas sem numero, era o verdadeiro Deos:

Prov. c.  
30. v. 2.  
& 4.

Alap. ibi

Deos: *Nomen ejus esse Deus*, como diz, que he imperfeita a sua gloria, porque naõ he perfeito o seu conhecimento: *Imperfectè nôsti, perfectè non nôsti?* Quer o referido Padre dar resposta a esta difficuldade, e diz; q̃ aqui allude o Sabio ao nome *Tetragrammaton* de que os Hebreos eraõ ignorantes, pois a ineffabilidade delle passava os limites da sua comprehensãõ, por isso em lugar daquelle nome usavaõ do appellido

*Alap. ibi Adonay: Alludit ( diz o Padre ) ad nomen Tetragrammaton, quod Hæbreis erat incognitum, quia ineffabile, ideoque quoties occurrebat vice ejus eligebant Adonay;* agora notem, a palavra *Adonay* significava Deos em quanto Uno: *Adonay, id est, Dominus; qua re significabat Deus;* e a palavra *Tetragrammaton*, que se compunha de tres sylabas, por ser o mesmo, q̃ Jehova, representava este ineffavel mysterio, porque significava a Deos como Trino: *Hic ponitur ( diz o meu Polo ) Nomen Tetragrammaton Jehova, quod est ineffabile nomen, designat tres Divinas personas, scilicet Jod Patrem, He Filium, Vau Spiritum Sanctum;* Seja pois imperfeita a gloria, que a Deos se dá, porque naõ he perfeito o conhecimento, que delle se tem, como o conhecimento he de Deos em quanto Uno; naõ seja perfeita a sua gloria: *Adonay, id est, Dominus; imperfectè nôsti, perfectè non nôsti;* agora porêm, que Deos he como Trino venerado, he que fica perfeitamente glorioso, porque he perfeitamente

conhecido: *Dices nomen ejus esse Deus: Adonay, id est, Dominus, alludit ad nomen Tetragrammaton, quod Hebreis erat incognitum, quia ineffabile, ideoque, quoties occurrebat vice ejus eligebant Adonay: imperfectè nôsti, perfectè non nôsti: hîc ponitur nomen Tetragrammaton Jehova, quod est ineffabile nomen designat tres Divinas personas, scilicet Jod Patrem, He Filium, Vau Spiritum Sanctum: Deum ( agora Villa-Roel ) imperfectè noverat, quippe in Essentia noverat Unum, sed ignorabat in personis Trinum.*

Tcm. 7  
Tant. 3  
Did 6.ii  
3.

Agora sim fica evidentemente manifesto aquelle ocular reparo, que causaõ os dous textos, que na Escripura se divisaõ; he hum do Ecclesiastico, a que o Chronista Sagrado, querendo admoestar aos viventes racionaes os rendimentos, e obsequios, q̃a Deos haviaõ de consagrar, falla por este estilo: Eu louvarei continuamente a Deos em o seu nome, e naõ satisfeito com isto confessarei, e darei louvores ao nome do Senhor: *Laudabo nomen tuum assidue: propterea confitebor, & laudem dicam tibi, & benedicam nomini Domini:* E o Rey dos Prophetas no Psalmo 98. explica-se por este modo: Confessem todos os povos, e glorifiquem, Senhor, o vosso grande nome; porque he admiravel, he Santo, e he todo cheyo de gloria: *Confiteantur nomini tuo magno, quoniam admirabile* ( lê o Hebreo ) *& Sanctum est.* De sorte, que no Ecclesiastico diz, que ha de ser louvado o seu nome; e

Cap. 51.  
v. 15, &  
17.

v. 3.

no

no Psalmo affirma, que a gloria perfeita só se ha de attribuir a Deos, naõ quando tiver o seu nome sómente, mas sim a Deos quando possuir o seu nome grande: *Confiteantur nomini tuo magno, quoniam Sanctū est.* Faz este reparo o mais subtil discurso da Religiaõ Benedictina, e pergunta, qual será este grande nome, que se dá em Deos, paraque assim se acclame sumamente glorioso? Ou paraque assim se diga, que entaõ he Deos mais glorioso, quando se conhece com este nome grande, pois deste grande nome lhe resulta toda a gloria: *Quodnam ejus nomen magnum, ut hīc signetur ita gloriosum?* E responde o mesmo Villa-Roel, q̄ só entaõ se acclama Deos com o grande nome, quando se conhece com o nome de *Tetragrammaton* porque só quando se venera com a Trindade das pessoas, que naquelle nome se encerra, he que tem o appellido superior, e o nome grande: *Tetragrammaton ineffabile intelligunt: Mystera illius magni nominis agnoscant, ac venerentur, te unum videlicet Essentia, Trinum personis: nomen enim Dei est unius Divinitatis, nomen Dei magnum Trinæ in eadem natura hyposthasis.* E foy o mesmo, que já o Real Propheta tinha vaticinado no Psalmo 75: *Notus in Judæa Deus in Israel magnum nomen ejus.* Deos he conhecido em Judea; porêm este conhecimento, que delle se tem he imperfeito, pois só he perfeitamente conhecido quando em Israel he venerado com o seu gran-

Jbi sup.

v. 1.

grande nome, porque só entãõ he summamente glorioso: *Notus in Judæa Deus, sed non perfectè; perfectè cùm in Israel invocetur, magnum nomen ejus, quod quidem innotescet præconium ubi confiteatur Deum Unum, & Trinum.*

Vill. Ro  
ubi sup.

E foy como se differa: havendo Deos de ser conhecido para se lhe dar a gloria, que lhe he devida, naõ ha de ser quando se conhece com o seu nome simplesmente, mas sim quando se acclama com o seu grande nome; porque se só com este he perfeitamente conhecido, só com este fica perfeitamente glorioso: *Perfectè cùm in Israel invocatur magnum nomen ejus, quod quidem innotescat ubi confiteatur Deum Unum, & Trinum.* E isto naõ quando se solemniza em qualquer parte, mas só quando em Israel he solemnemente festejado: *Notus in Judæa Deus, sed non perfectè; perfectè cùm in Israel invocetur magnum nomen ejus.* E porque mais ( pergunto agora ) em Israel, que em outra qualquer parte? Direi; porque Israel significa hũa Igreja, como diz claramente Laureto: *Israel dico potest ipsa Ecclesia, quæ est domus Dei;* e naõ qualquer, sennaõ aquella, em que assistiaõ huns homens Religiosos, que se dedicavaõ a Deos em seus conventos: *Israelitæ quoque absconditi sunt Religiosi in cænobiis,* disse o mesmo Laureto: e esta talvez seria a razaõ, porque a Providencia Divina dispoz, que naõ se estabelecesse esta Solemnidade, nem em

a capella do Senhor do Castello, aonde alguns annos se fez, nem na Igreja da Misericordia, aonde em outras se applaudio; mas sim nesta, aonde agora se festeja, por ser só esta hum verdadeiro retrato, e hũa viva imagem de Israel; por ser Igreja, aonde assistem Religiosos, só aqui he que se havia de firmar, e estabelecer esta Solemnidade: *Israel dici potest ipsa Ecclesia, Israelitæ quoque absconditi sunt Religiosi in cœnobiis;* Como dando-nos a entender, ou que só he perfeitamente adorada a Magestade Divina quando nesta Igreja se solemniza, ou que devendo Deos applaudirse nesta Igreja, só o deve ser quando se festeja como Trino, e não como Uno; porque só em Israel, de quem esta Igreja he imagem por ser de hum convento, em que assistem Religiosos, he que he perfeitamente conhecido; porque aqui o applaudem com o seu grande nome, q̄ sendo representativo da Trindade, dessas Tres Divinas Pessoas he que lhe resulta a sua mayor gloria, porque só como Trino he perfeitamente glorioso, por ser como Trino perfeitamente conhecido: *Notus in Judæa Deus, in Israel magnum nomen ejus: Israel dici potest ipsa Ecclesia, quæ est domus Dei: Israelitæ quoque absconditi sunt Religiosi. Notus in Judæa Deus, sed non perfectè; perfectè cum in Israel invocetur magnum nomen ejus: quod quidem innotescet præconium; ubi confiteatur Deum Unum, & Trinum.* Admiravel Trindade! Prodigioso mysterio! Singulares



# S. Trindade. 19

gulares pessoas pois sendo o Deos, que nellas se conhece o meu, que em si existe; porque na mesma Essencia estaõ clausuradas as tres pessoas: *Triplicem personarum aspectum sub uno claudens nomine, & Essentia Divinitatis* disse Baeza; porisso de igual gloria quando se venera como Uno, á que se lhe deve dar quando se Solemniza como Trino, pois por mais, que as pessoas se distingãõ, sempre he mesma a Essencia, que com ellas se identifica: *Patris, & Filii, & Spiritus Sancti una est Divinitas, equalis gloria*. Porê m he tanto mais cheio de gloria como Trino, que como Uno, que querendo dar-se a conhecer como glorioso, não se acclama como Uno, mas sim só se publica como Trino, dando-nos a entender, que esta Trindade de pessoas he a que lhe communica a sua gloria.

Perseguido, e mal tratado se achava o povo de Israel debaixo do poder do Barbaro Faraó, em tal extremo, que qualquer Egypcio se atrevia a ser flagello de todos os Israelitas: *Oderantque filios Israel Ægyptii, & affligebant illudentes eis*; athe que finalmente poz a ultima mão á tyranía hum decreto Regio, em que resolutivamente se mandava, que todo o Varaõ, que nascesse das Israelitas acabasse a vida lançando-se em o rio: *Præcepit ergo Pbarao omni populo suo, dicens: quidquid masculini sexus natum fuerit in flumen projicite*; Porê m como Deos da ouvidos ás supplicas, dos que humildemente lhe pedem, não faltou com a

Cap. 9.  
§. 1.

Exod. c.  
1. v. 13.

Ibid. v.  
22.

con-

consolação a este povo, antes com toda a brevidade determinou mandar-lhe hum Libertador, que os tirasse da afflicção; em que viviaõ, e os puzesse na liberdade, q̄ desejavaõ foy este Moyses, aquem entregou as suas vezes, para que fallando com Faraó lhe dissesse da sua parte, desse liberdade áquelle opprimido povo: *Moyfes, Moyfes?... Vidi afflictionem populi mei in Ægypto, & clamorem ejus audivi.... veni, & mittam te ad Pharaonem ut educas populum meum, filios Israel de Ægypto;* receou este Ministro o bom successo da empreza, e como não pode evitar o preceito, que de Deos tinha, lhe fez esta pergunta: Senhor; eu vou a Faraó, e tudo isso, que me mandais lhe direi; porêm se elle me inquirir, quem he o que me manda com esta embaixada, que lhe hei eu de dizer, ou que resposta lhe hei de dar? *Ecce ego vadam ad filios Israel, & dicam eis: Deus misit me ad vos. Si dixerint mihi; quod est nomen ejus. Quid dicam eis?* A esta pergunta de Moyses repondeo Deos, vai, dize q̄ eu sou quem sou, e que este mesmo, que tem o seu ser independente de outrem te manda que lhe digas, o que te tenho determinado: *Sic dices filiis Israel, qui est misit me ad vos;* porêm como se senaõ desse por satisfeito com esta definição, lhe torna logo a recomendar, que o que tem passado aquellas ordens, e o que tem determinado aquella embaixada era o Deos de Abraham, o Deos de Izaa, e o Deos de Jacob, e que assim

Id. c. 3.  
v. 4 7. &  
10.

Ibid. v.  
13.

Ibid. v.  
14.

# S. Trindade. 21

o disseffe aos filhos de Israel: *Dixitque iterum Deus ad Moysen: hac dices filiis Israel: Deus Abraham, Deus Izaac, & Deus Jacob misit me ad vos.* Ibid. v. 15.

Mas como assim, ( pergunto agora? ) Se Deos se tinha definido por aquelle constitutivo predicado, q̄ a mayor parte dos Theologos lhe conheffem, como se não dá por satisfeito com esta taõ clara, e completa definiçãõ, antes fim novamente lhe diz, que o melhor conhecimento, que o povo Israelitico delle podia ter, era o conhecerem-no por Deos Abraham, Deos Izaa, e Deos Jacob: *Dixitque iterum Deus ad Moysen: hac dices filiis Israel: Deus Abraham, Deus Izaac, & Deus Jacob misit me ad vos?* A razãõ está clara: que-ria Deos, que Moyses lhe exaltasse a sua gloria, manifestando-o summamente glorioso nos sacrificios com que elle, e os mais Israelitas lhe haviaõ de render reverentes holocaustos em o monte Oreb: *Immolabis Deo super montem istum;* Ibid. v. 17. Pois entãõ claro está, que querendo Deos dar-se a conhecer aos Israelitas como glorioso não se havia de acclamar como Uno, mas fim havia-se de publicar como Trino; paraque alcançassem todos, que esta Trindade de pessoas he a que lhe communica a sua gloria: *Sic dices filiis Israel, qui est misit me ad vos: immolabis Deo super montem istum: dixitque iterum Deus ad Moysen: hac dices filiis Israel: Deus Abraham, Deus Izaac, & Deus Jacob misit me ad vos: in prima periodo unitatem substantiæ*

*stantiæ Deitatis præsignat ; in secunda pluralitatem hypostaseon ( quarum unaquæque Deus ) singillatim demonstrat , & altitudo ineffabilis omnino mysterii cunctis fecit ;* Disse muyto ao meu intento o douto Villa-Roel.

Tom. 1.  
Taut. 4.  
D. 14. n.  
16.

Esta talvez seria a razãõ; porque no templo da fama collocou o barbaro gentilismo com a cegueira gentilica aquelle prodigioso, quadro, que servindo de pasmo, e admiracãõ atodos, os que o vissem, juntamente ficava de todo glorioso, porque sevia exaltado á mayor gloria, a que podia chegar: he fiel narraçãõ do douto Erasmo em os seus conceitos taõ bre-

Lib. 6.  
Apophtegm. iii  
Apel. n.  
38.

ves como subtis: *Memoria antiquitati in templo Fame collocavit insignem tabulam ad hominum plausum, stuporem, & memoriam;* E com muyta propriedade, porque como naquelle painel se admirava hũa figura deste Soberano mysterio da Santissima Trindade, pelas tres linhas, que nelle tinhaõ riscado os dous mais delicados pinceis, que a antiquidade celebrou, nos dous famosos pintores Protogenes, e Apeles, claro está, que desta triplicidade de linhas, que no quadro se tinhaõ lançado, havia de proceder áquelle painel tanta dita, e tanta gloria áquelle quadro: *Igitur ( diz o famoso Villa-Roel ) Percellit in admirationem hominum sensus, considerantes speciosam tabulam; obijci simul lineam unam, ac diversam, utpote trinam, & unam;* De sorte, que as linhas eraõ, as que causavaõ

Tom. 4.  
Taut. 4.  
Did. 1. n.  
2.

a gloria, e o quadro, he, o que se manifestava glorioso: *Percellit in admirationem hominum sensus, considerantes speciosam tabulam; objici simul lineam unam, ac diversam, utpote trinam, & unam: memoria antiquitati in templo Fame collocavit insignem tabulam ad hominum plausum; Servio de admiracão á antiguidade ver aquellas tres linhas de tal sorte entresi connexas, que procedendo a segunda da primeira, das duas a terceira procedia: Maximum, ac dignum* Id. ibi *admirationis in humana intelligentia: tres lineas videre diversas in una linea: ita ut secunda procederet á prima, á duabus tertia. Servio ao quadro de gloria; porque daquella triplicidade de linhas lhe resultou ver-se summamente glorioso; porque com ellas logrou a dita de se ver collocado no templo da Fama: Memoria antiquitati in templo Fame collocavit insignem tabulam ad hominum plausum, stuporem, & memoriam: percellit in admirationem hominum sensus considerantes speciosam tabulam; objici simul lineam unam, ac diversam, utpote trinam, & unam. Isto fizeraõ aquellas tres linhas naquelle quadro manifestando desta forte a sua grandeza; e isto mesmo fazem as tres Divinas PESSOAS a Deos em quanto Uno publicando assim a sua Soberania: aquelle quadro só entaõ se vio cheyo de gloria, quando se admirou collocado no templo da Fama; grandeza, que adquirio pela triplicidade de linhas, de que constava;*

va; e Deos em quanto Uno hoje he que se manifesta summamente Glorioso, quando nesta Igreja se ve festejado; Soberania, que consegue da Trindade de pessoas de que se compoem; mas assim havia de ser; porque he tanto mais Glorioso como Trino, que como Uno, que havendo de manifestar a grandeza da sua gloria só a faz naquelle Sacramento; porque só nelle se ve applaudido, não como Uno, mas como Trino.

Quiz CHRISTO manifestar a grandeza da Sua Magestade, e havendo de deixarnos hũa recopilacão dos seus prodigios, sahio a publico com a quinta essencia de seus milagres, deixando-se Sacramentado naquella Hostia, para que no breve mappa daquelle pequeno circulo, reconhecessem os homens a grandeza das suas maravilhas, assim o diz o Rey dos Prophetas: *Memoriam fecit Dominus mirabilium suorum, escam dedit.* Agora pergunto assim: Se CHRISTO fez tantos prodigios, que os Evangelistas os não poderaõ relatar pela sua multidaõ, como o confessou a Aguia entre os mais S. Joaõ: *Sunt autem, & alia multa, quæ fecit Jesus, quæ si scribantur per singula, nec ipsam arbitror mundum capere posse eos, qui scribendi sunt libros.* Como só a este da Eucharistia deu a ultima perfeicão, e constituiu supremo de todas as suas maravilhas, e todos os seus milagres: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.*

Pfalm.  
110. v. 4.

Cap. 21.  
v. 25.

S. Tho.  
m. opusc.  
57.

# S. Trindade.

25

A razão dá-a Engel grave, dizendo, que: *Si per Divinam Omnipotentiam Deus Trinus, & Unus, secundum exigentiam naturæ, ubique non esset, in Eucharistia per unitatem naturæ existeret, atque omnes tres personæ in hoc tremendo, ac maximè venerando Sacramento, per orbem universum adorandæ exponerentur.* Deforte ( diz este Padre ) que se por impossivel ( traslado ao pé da letra ) Deos Uno, e Trino não fosse immenso, que existisse em toda a parte do mundo como pede a razão da natureza Divina, neste Eucharístico Sacramento de tal sorte existiria pela Unidade da natureza, que nelle se admirariaõ as tres Divinas Pessoas, para ser por todo o mundo exposto á devoção, para ser nelle festejado o singular mysterio da Sanctissima Trindade: *Si per Divinam Omnipotentiam, &c.* Mais claro, he Deos Trino tanto mais glorioso, que Deos Uno, que se fosse possivel tirar-lhe a immensidade, sempre neste Sacramento havia de ser exposto em toda a redondeza da terra para ser nelle festejado, e applaudido, não como Uno, mas como Trino: *Si per Divinam Omnipotentiam, &c.* Seja pois deste milagre o maximo de todos entre os mais, que CHRISTO obrou: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Seja esta maravilha o compendio, e cifra de todas as mais, que CHRISTO fez: *Memoriam fecit Dominus mirabilium suorum, escam dedit.* Porque como só nesta he que se festeja, e applaude

Serm. de  
Trin.  
tom. 1.

plaudes o mysterio da Sanctissima Trindade, neste só he que se havia de manifestar o seu poder; porque só neste he que a Trindade das pessoas o faz summamente glorioso: *Memoriam fecit Dominus mirabilium suorum escam dedit: miraculorum ab ipso factorum maximum: si per Divinam Omnipotentiam Deus Trinus & unus, secundum exigentiam naturæ, ubique non esset, in Eucharistia per Unitatem naturæ existeret.* Ainda não disse tudo, o que queria; porque me não expliquei como desejava, para mais claramente provar o pensamento: nos mais milagres era CHRISTO venerado como Uno; porém neste Sacramento he CHRISTO applaudido como Trino: *Deus Trinus, & Unus in Eucharistia per unitatem naturæ existeret;* E tanto mais glorioso he como Trino, que como Uno, que havendo de manifestar a grandeza da sua gloria, só o fez naquelle Eucharistico Sacramento; porque neste havia de ter toda a sua gloria; porque só nelle havia de ser applaudido, não como Uno, mas como Trino: *Miraculorum ab ipso factorum maximum: memoriam fecit Dominus mirabilium suorum, escam dedit: si per Divinam Omnipotentiam Deus Trinus, & Unus, secundum exigentiam naturæ, ubique non esset, in Eucharistia per unitatem naturæ existeret, atque omnes tres personæ in hoc tremendo, & maximè venerando Sacramento, per orbem univversum*  
ado-



# S. Trindade.

27

*adorandæ exponerentur.* Ficando por esta razão Deos como Uno mais glorioso com a Trindade das pessoas, ou a Trindade das pessoas communicando a mayor gloria a Deos como Uno: *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra: Refulsit Deus in Trinitate: per manifestationem hujus mysterii fulget Divina potestas.*

Temos visto a Soberania deste mysterio, e a Soberania destas pessoas: pois de tal forte exaltaõ a Magestade Divina, q̃ sendo Deos em quanto Uno igual a Deos em quanto Trino, por ser hũa só a Divindade, que se da em Deos em quanto Trino, e se divide em Deos em quanto Uno: *Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus, & tamen unus est Deus: Patris, & Filii, & Spiritus Sancti una est Divinitas, equalis gloria;* Com tudo tenho provado, que esta Trindade de pessoas cõmunica á unidade da Essencia a mayor gloria, ou que Deos em quanto Uno he mais glorioso quando se manifesta com a Trindade das pessoas, pois podendo-se ver Deos em quanto Uno sem se lhe renderem obsequios, não se pode dividir Deos em quanto Trino, sem que se lhe communique gloria no Sacrificio da adoraçaõ: porque obstante ser Deos como Uno, o mesmo que he Deos como Trino, pode Abraham ver a Deos como Uno, ficando de assento, sem o adorar glorioso; mas não o pode ver como Trino sem o dar a conhecer todo cheyo de gloria, tributando-lhe

do-lhe holocaustos de rendimento: *Apparuit ei Dominus sedenti in ostio tabernaculi sui: cumque elevasset oculos apparuerunt ei tres viri stantes prope eum, quos cum vidisset adoravit: tres viri in figura Trinitatis: Deus illi apparuit, & tres respexit, cui Deus refulsit in Trinitate;* E com razaõ; porq̃ como o conhecimento, que dos sujeitos se tem, he o que os faz mais gloriosos: *Valde gloriosum est, ut non solùm dignitatem haberas, sed ut eam omnes in te cognoscant;* Entaõ he Deos perfeitamente glorioso quando he perfeitamente conhecido, e sendo só como Trino o seu conhecimento totalmente perfeito, claro está, q̃ só como Trino he q̃ he perfeitamente glorioso: *Stultissimus sum virorum, & sapientia hominum non est mecum; quis continuit Spiritum in manibus suis, quod nomen est ejus si nôsti? Deus nomen ejus esse Deus, imperfectè nôsti, perfectè non nôsti; alludit ad nomen Tetragrammaton, quod Hæbreis erat incognitum, quia ineffabile, ideoque quoties occurrebat vice ejus legebant Adonai: Adonai, id est, Dominus qua re significabat Deus: nomen Tetragrammaton Jehova, quod est ineffabile nomen designat tres Divinas personas: Deum imperfectè noverat, quippe in essentia noverat Unum, sed ignorabat in personis Trinum.* Pois tendo Deos naõ somente o nome, mas tambem hum nome grande, e sendo este grande nome o de Tetragrammaton, q̃ he o mesmo, q̃ Trino, desta Trindade de pessoas he q̃ lhe resulta toda a sua gloria; por-

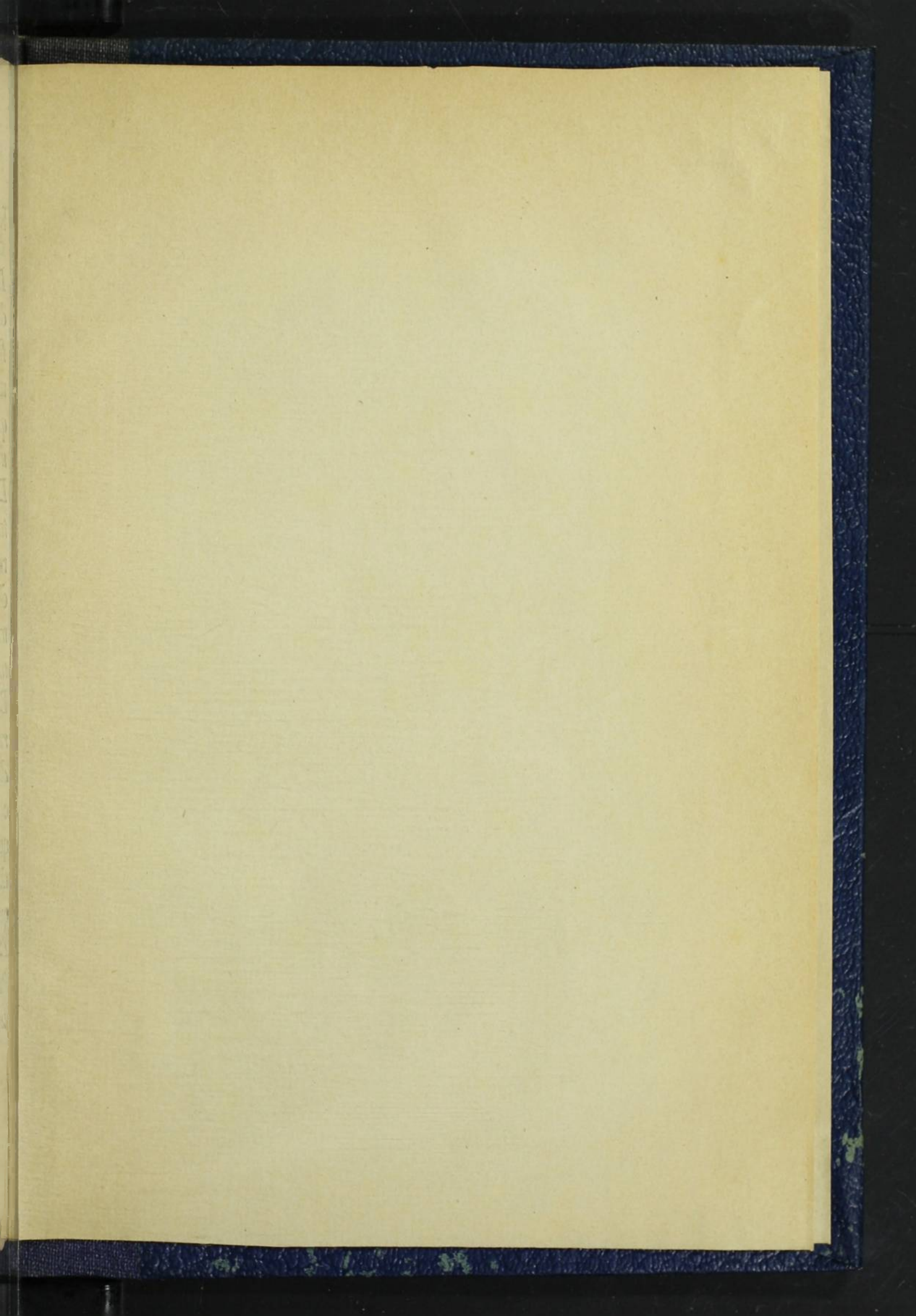
# S. Trindade. 29

porque só com este grande nome he que fica perfeitamente conhecido, por ser o seu conhecimento de Deos como Trino, q̄ sendo representado no seu grande nome, já com este conhecimento he que fica perfeitamente glorioso; porque só com elle he perfeitamente conhecido: *Confiteantur nomini tuo magno, quoniam Sanctum est; quodnam ejus nomen magnum, ut signetur hic ita gloriosum: nomen enim Dei est unius Divinitatis, nomen Dei magnum Trinæ in eadem natura hypostasis.* Finalmente athe o mesmo Deos querendo dar-se a conhecer como glorioso, não o faz acclamando-se como Uno, mas só sim publicando-se como Trino: *Qui est misit me ad vos: ego sum qui sum: immolabis Deo super montem istum. Deus Abraham, Deus Izaac, Deus Jacob misit me ad vos: in prima periodo unitatem substantiæ Deitatis prosignat, in secunda pluralitatem hypostaseon;* Para que vissemos todos, e alcançássemos, que esta Trindade de pessoas he a que communica á Unidade da Essencia a mayor gloria, ou que Deos em quanto Uno he mais glorioso quando se manifesta com a Trindade das pessoas: *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra: Refulsit Deus in Trinitate: per manifestationem hujus mysterii fulget Divina potestas.*

FINIS LAUS DEO.







010353

